

III DIVISÃO Série E



SINTRENSE 1

SAMORA CORREIA 2

Estádio do Sintrense,
na Portela de Sintra.

Árbitro

Sérgio Serrão, auxiliado
por Miguel Freitas e Auré-
lio Fernandes do CA da AF
da Madeira.

SINTRENSE

Paulo; Jeremias;
Encarnação; Viegas;
Cunha (Lapa, 67');
Tó Mané; Ricardo; Serras;
Simão; Carlos Oliveira

Treinador

Alberto Bastos Lopes

SAMORA CORREIA

Cuco; Tomé; Tó Pé;
Hélder; Mário Alexandre;
Massano; Varela;
Bamba; Jorge Silva
(Paulo Ribeiro, 90');
Tonanha (Pimenta, 88');
Zé Duarte (Rochinha, 85')

Treinador

Fernando Orge

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores

Varela (4'), Serras (12') e
Zé Duarte (53').

Acção disciplinar

Amarelos a: Bamba (13'),
Cabral (15'), Massano
(17'), Viegas (33'), Zé Du-
arte (54'), Tonanha (61'),
Ricardo (66') e Varela
(68'). Vermelho a: Carlos
Oliveira (71').Adriano
e os árbitros

NO FINAL do jogo, em declarações à Rádio OCIDENTE (88FM), Adriano Filipe não poupou críticas à actuação do árbitro. A frase mais forte foi mesmo que o árbitro teria realizado "um trabalho infantil", e que tudo estaria "relacionado com a visita do Sintrense na próxima jornada, a Ponta do Sol, na Madeira". Já tinha terminado o desafio à mais de uma hora, quando o presidente do Sintrense, como que *acidentalmente* se cruzou com o trio de arbitragem, que saía da cabina. No preciso momento em que davam instruções, à PSP, no sentido de terem escolta e protecção policial até abandonarem as imediações do Complexo Desportivo do Sintrense. Adriano incrédulo não demorou a mandar a primeira farpa: "Os senhores devem estar com a consciência pesada", ao que retorquiu o árbitro: "Eu! Os senhores é que perderam!". O presidente não respondeu, mas certamente pensou em mandar o árbitro à tábua...

Clima, relvado, falta de adaptação, meio campo, adversário, arbitragem...

Sintrense volta a derrapar em casa

"Não existem grandes problemas. O que existe é um grande número de pequenos problemas".

Henry Ford (1863-1947)



PEDRO FELIX

O SINTRENSE voltou a perder em casa, somando até ao momento um ponto, em nove possíveis. O jogo do passado domingo ficou marcado pela forte intempérie que se abateu sobre a Portela de Sintra, com particular incidência para os períodos que antecederam o início de cada uma das metades do jogo. O que em grande parte, condicionou a presença do público, numa jornada em que os sócios da equipa da casa tinham entrada gratuita. Apenas quatro dezenas de associados presenciaram 90 minutos (in)característicos de futebol. Alberto Bastos Lopes para um jogo nestas circunstâncias optou por fazer alinhar Ricardo de início, de modo a reforçar o meio campo. Com um relvado a ficar progressivamente cada vez mais pesado, a equipa da casa ia sentindo maiores dificuldades. Os ribatejanos, com uma equipa mais forte fisicamente, não tiveram pejo em fazer recurso, dos lançamentos longos, afinal, a única forma viável.

A jogar com três centrais, e um meio campo reforçado em situações defensivas, foram os visitantes que inauguraram o marcador logo à passagem do quarto minuto. Livre à entrada da área, com Varela a rematar após um pequeno toque de Zé Duarte, parecendo Paulo, traído pela trajectória da bola que bateu primeiro no relvado. Os locais não se preocuparam muito até porque oito minutos volvidos conseguiram a igualdade. Jogada de insistência de Ricardo na linha de fundo, a solicitar a entrada de Serras no flanco oposto, que surgiu livre de marcação a rematar para o golo. Esta fase inicial não teve correspondência no desenrolar da partida. Aos poucos, foi caindo o ritmo de jogo. Muito exaustivo e cansativo. Mesmo assim, era a equipa da casa, que tinha o sinal mais. Procurava a posse de bola, tentava com mais insistência o ataque, e acima de tudo, contrariar o contra ataque e o jogo de *adormecimento* praticado pelo adversário. Pertencendo a melhor oportunidade a Simão, aos 16 minutos, num remate rasteiro que levou a bola a em-

bater na base do poste direito da baliza à guarda de Cuco. E de primeira parte, excepção feita a uma incrível perda de Serras que terá ficado deslumbrado, com tamanha abêbia de Massano, aos 31 minutos, nada mais há a referir.

Cabeçada fatal

E se a equipa do concelho de Benavente tinha começado bem a primeira parte, de igual forma, iniciou a segunda metade. Aos 53 minutos, Jorge Silva marca um livre na meia direita, surgindo na área, Zé Duarte, a cabecear mais alto que os centrais, para o golo. Apesar de ainda faltar muito tempo para o final da partida, este foi o lance decisivo. Até porque os orientados de Alberto Bastos Lopes, acusaram em demasia o *golpe*. A equipa como que se desorientou, o meio campo, como que perdeu o controlo das operações e a bola teimava em não chegar (em condições) a Simão e a Carlos Oliveira. Todavia, acabou por ser Serras o mais perdulário da tarde. Primei-

ro, aos 57 minutos, isolado dentro da área, falha o remate e aos 82 minutos, novamente livre de marcação e em excelente posição, rematou de primeira para o arco-irís. Isto numa altura, em que já actuava a lateral esquerdo, fruto dos reajustamentos operados por Bastos Lopes, devido à expulsão de Carlos Oliveira. Não se pense, contudo, que o Samora Correia abdicou do ataque. Longe disso, valendo ao Sintrense, o corte *in extremis* de Encarnação, aos 59 minutos, quando Zé Duarte, à boca da baliza, se aprestava para rematar, e, aos 63, a excelente defesa de Paulo, ao remate de Jorge Silva. Estava escrita a "estória" da partida. Mesmo com 10, o Sintrense, ainda pressionou, mas o nervosismo sobrepsou-se a tudo.

A "jarra" fazia-lhe bem

Origem: Madeira. Condições em que desenvolveu o trabalho: difíceis. Desempenho: Fraco. Análise: o seu principal pecado, foi ter começado a distribuir amarelos sem tacto, o que

levo a que, sobretudo na segunda parte, infracções muito mais graves fossem impunes. Acima de tudo, prejudicou o espectáculo e as duas equipas. Falhou na aplicação da lei da vantagem. Aos 36 minutos chegou mesmo a interromper o jogo e não punir disciplinarmente Jorge Silva, que acabou o jogo impune... Antes, no lance do golo do Sintrense, Ricardo aquando da recepção da bola empurrou claramente Massano. E o lance do segundo golo, dos ribatejanos, nasce de um livre a penalizar uma falta que não existiu. Na expulsão de Carlos Oliveira, aos 71 minutos seguiu uma indicação do auxiliar, que reportou um empurrão do avançado a Varela, que fez um claro aproveitamento de um toque. Classificação na época anterior: 106.º classificado com 82 pontos. Observação: se continuar assim tem condições para fazer pior. Conselho: à semelhança do que acontece na véspera das eleições, devia ficar umas jornadas um período de reflexão. Ficar na "jarra" fazia-lhe bem... •